

MANILKARA HUBERI STANDL., UMA DAS ESPÉCIES MAIS IMPORTANTES NA FAZENDA RIO CAPIM, PARAGOMINAS, PA. **Hirai, E. H.**¹; **Carvalho, J. O. P. de**²; **Quanz, B.**³; **Francez, L. M. de B.**⁴; **Pinheiro, K. A. O.**⁵; ¹Estudante de Engenharia Ambiental – UEPA, Estagiária Embrapa/UEPA; ²Engenheiro Florestal Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; ³Estudante de Engenharia Florestal - UFRA, Bolsista Embrapa/CNPq; ⁴Estudante de Engenharia Florestal – UFRA, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista PIBIC/CNPq/UFRA; ⁵Eng. Florestal, Mestrando –UFRA. (lianaharumi@globo.com.br).

Manilkara huberi Standl., conhecida na Amazônia brasileira como maçaranduba, é uma espécie arbórea da família Sapotaceae, que apresenta árvores de grande porte com longos troncos lineiros, possuindo folhas grandes e pilosas no dorso; flores no ápice dos ramos, extremamente revestidas de uma densa camada de pêlos ferruginosos, estendendo até os pedúnculos; frutos globosos, quando maduros verde-amarelados e em geral um pouco arroxeados de um lado, encerrando duas sementes compridas com o dorso; casca parda e fissurada longitudinalmente, delimitando estreitas tiras, de resto íntegra e um pouco rugosa. É uma espécie tolerante à sombra, com germinação geralmente debaixo do dossel, podendo sobreviver sob o mesmo. Maçaranduba foi uma das espécies mais importantes na estrutura de 84 ha de floresta natural densa Equatorial Úmida de Terra Firme, na Fazenda Rio Capim, de propriedade da empresa Cikel Brasil Verde S.A., no município de Paragominas, PA. Considerando apenas os indivíduos com diâmetro acima de 45 cm, que podem ser colhidos para a comercialização, de acordo com as leis florestais brasileiras, a espécie apresenta um estoque de aproximadamente 0,7 árvore/ha, correspondendo a uma área basal de 0,3 m²/ha e um volume de 0,7 m³/ha. Além da importância ecológica naquela área, a espécie é, também, de importância econômica para a empresa, para o estado do Pará e para o país, considerando que sua madeira tem aceitação nos mercados nacional e internacional, podendo ser utilizada principalmente para construções civis e navais, implementos agrícolas e instrumentos musicais. Os resíduos lenhosos da exploração (galhos), assim como os resíduos de serraria, são utilizados na fabricação de carvão de alta qualidade. Seus frutos também são consumidos, porém em pequena proporção. A espécie produz, ainda, resinas e látex que são utilizados na fabricação de goma de mascar e outros produtos. (Pesquisa desenvolvida pela UFRA/Embrapa com apoio financeiro da Cikel Brasil Verde S.A.).